



## O FUTEBOL COMO PRÁTICA INCLUSIVA REALIZADO COM ALUNOS DAS APAES

Éwerton dos Santos Flausino

*PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Adaptada, Prática esportiva inclusiva, Futebol para deficientes, Esportes para PCDS.*

### INTRODUÇÃO

No Curso de Educação Física da Universidade Federal de São João del-Rei, pela disciplina Educação Física Adaptada, ofertada no 5º Período, os discentes têm um primeiro contato e começam a intervir no Programa de Extensão com as APAE's (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) das cidades de São João del-Rei (SJDR), Resende Costa e Lagoa Dourada. Através deste convênio, os alunos da UFSJ têm a oportunidade de colocar em prática conhecimentos teóricos aprendidos na disciplina, bem como, oportunizar a nós mesmos um contato efetivo com deficientes, buscando um melhor conhecimento sobre atividades e práticas inclusivas que nos conduzam a um entendimento sobre a diversidade humana, independente de sua deficiência (sensorial, física ou cognitiva), origem sócio-econômica, etnia, gênero ou cultura.

Este novo programa iniciado em maio de 2012, conta com a participação de 66 alunos sendo que ao início do programa são feitos testes e os alunos são direcionados às modalidades esportivas, planejadas e organizadas de forma a contribuir com atividades que enfatizem as potencialidades, tomada de decisão, equilíbrio, deslocamento espaço-temporal e conceitos gerais da modalidade esportiva. Uma das modalidades, e a que nos focaremos nesse estudo em questão é o "Futebol", que por ser um conteúdo com maior popularidade, tem um contexto democrático que auxilia na socialização e na estimulação a prática esportiva.

As aulas ministradas pelos bolsistas e com a ajuda de alunos voluntários no programa têm como proposta para as intervenções realizar um trabalho que se aproprie de fundamentos básicos e introdutórios do futebol, adaptando as atividades conforme as diferenças e limitações dos alunos, e ao final das aulas é realizado um grande jogo para que os alunos possam vivenciar situações concretas de jogo e associem as habilidades aprendidas (correr com a bola nos pés, passar a bola para o outro colega enquanto corre etc.) no decorrer da aula.

O trato pedagógico que utilizamos desde o início do programa, destaca atividades que sejam recreativas e lúdicas, priorizando frases curtas e pausadas, demonstrações e quando necessário uma nova explicação e auxílio individual de acordo com a necessidade do aluno.

## OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo garantir a nos mesmo um bom aprendizado e criatividade para a elaboração de aulas que conduzam os alunos das APAEs à atividades diversificadas e envolventes, e que ao mesmo tempo possamos através das práticas esportivas adaptadas, possibilitar qualidade de vida, independência e interação social; incutindo um diálogo entre a teoria e prática. Dentre os objetivos das aulas, sempre retomamos a idéia de:

- Proporcionar melhoria motora através da prática do futebol;
- Praticar fundamentos do futebol, aproximando os exercícios desenvolvidos com a realidade do esporte;
- Estimular o desenvolvimento físico, motor e social dos alunos.

## METODOLOGIA

Em busca de aumentar o repertório motor e apresentar uma modalidade esportiva que até então alguns alunos participantes do programa não haviam praticado, fomos designados a trabalhar em um grupo heterogêneo a modalidade esportiva do futebol. O grupo de futebol era constituído por 20 alunos, destacando alguns com deficiência congênita, classificadas em hemiplegia e monoplegia onde, hemiplegia pode ser observada quando há o comprometimento de um hemicorpo, ou seja, o comprometimento de membro superior e inferior do mesmo lado e monoplegia ocorre o comprometimento de somente uma das extremidades no corpo, e outros com deficiência intelectual de grau leve e moderado.

Os rituais utilizados nas aulas são sucessivamente: começar em roda, realizar alongamento de membros superiores e inferiores, realizar alguma atividade voltada ao lúdico e buscar uma melhor integração, focar em uma atividade onde se trabalha os fundamentos da modalidade esportiva e por fim realizar um jogo com espaço do campo e tamanho do gol adaptados, número de jogadores e dentre outras regras onde primordialmente o enfoque era que eles pudessem colocar em prática o que haviam vivenciado no decorrer da aula e assim, desenvolver mais ainda suas capacidades. Os materiais utilizados durante a aula são variados, mais comumente utilizados eram bolas, cones e coletes.

Ao final de cada aula, fazemos com os alunos das APAEs um grito de guerra que é um momento de reflexão e que proporciona um ambiente mais familiar e integrador aos participantes do programa.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

Como forma de justificar a existência do programa que tange o ensino de uma modalidade esportiva, segundo Gorgatti (2005) pode significar para pessoas com limitações físicas um significativo ganho de auto-confiança e auto-estima, principalmente pelo fato delas perceberem que são capazes de executar habilidades motoras de forma independente. Diferente da matemática ou da física, nas quais existe apenas uma resposta correta, no universo do movimento, várias são as possibilidades de execução para se chegar a um mesmo objetivo e, dessa forma, todos podem vivenciar experiências de sucesso.

Durante o período de intervenções, destacamos que houve muitas melhorias em nossas desenvolvimentos e posicionamento como professor ao ministrar uma aula. Por parte dos alunos, há alguns resultados parciais positivos, onde, uns tiveram uma considerável margem de progresso na auto-estima e socialização; outros perderam peso e por fim, notamos resultados satisfatórios ao avaliar que nossos objetivos que justificam a existência do programa vêm sendo alcançados. O programa é um trabalho continuado que vêm sendo realizado desde 2008, e conta com o profícuo envolvimento de professores e alunos do curso de Educação Física da Universidade Federal de São João del-Rei.

## CONCLUSÕES

O programa tem colaborado com os alunos deficientes minimizando os impactos causados pela deficiência e inserindo novas possibilidades de ensino/aprendizagem por intermédio de estimulação a prática de atividades esportivas inclusivas e adaptadas.

## REFERÊNCIAS

GORGATTI, M. G. (2005). *Educação Física Escolar e Inclusão: uma análise a partir do desenvolvimento motor e social de Adolescentes com deficiência visual e das atitudes dos professores*. 189 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo.

## FONTE DE FINANCIAMENTO

PIBEX – Programa Institucional de Bolsas de Extensão